S. PAULO (Brazil) — Sabbado, 24 de setembro de 1910 — ANNO IV — NUMERO 50

Redacção, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)
CAIXA POSTAL, 195
Endereço telegraphico: LANTERNA
Toda a correspondencia deve ser dirigida a
EDGARD LEUENROTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados

PREÇOS DE ASSIGNATURAS

ANNO . . . . 10$000
SEMESTRE . . . . 6$000

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio.

Emilio Zola

Ha oito annos, no dia 29, o telegrapho, no feroz laconismo de um despacho nos annunciava a tua morte, oh! Mestre immortal que ainda hoje choramos.

E nós, acabrunhados pela rudeza do golpe que nos feria, que nos arrebatava o maior d'entre todos os lutadores da Verdade e da Justiça, acreditamos que tu tivesses sido victima de um plano machiavellico urdido nas trevas pelo jesuitismo.

São passados oito annos e mais nos firmamos nessa crença. *A Verdade*, evangelho que tu, oh! Mestre, nos legaste, pouco antes de morrer, livro sublime e cheio de ensinamentos inesqueciveis, causticou por tal fórma os missionarios do embrutecimento e da morte, que elles, bandidos impenitentes, não recuaram diante do crime para fazer calar a tua grande voz que os apontava á execração da posteridade e dos contemporaneos.

Mas, tu não morreste!

Não morre quem lega aos posteros, nas paginas immortaes do *Germinal*, do *Travail* e da *Verité*, todo um poema de amor por uma Humanidade nova e de condemnação a todas as tyrannias, a todos que opprimem, aviltam, embrutecem e roubam aos seus semelhantes.

Tu não morreste, e não morrerás. Como os grandes martyres que em épocas remotas morreram pela liberdade e pela redempção humana, tu serás sempre maior, sempre mais respeitado. O teu nome guiará aos futuros combates aquelles que tu emancipaste, e os teus ensinamentos os tornará invenciveis.

Tu não morreste, oh! immortal autor da *Verité*, e, sobre o teu tumulo, no dia anniversario do teu desapparecimento do numero dos vivos, desfolharão flores rubras como a bandeira que tu seguiste nos teus ultimos annos, todos aquelles que não se curvam a um presente de ignominias, aspirando pela sociedade de paz e harmonia, pela sociedade grande e nobre do *Travail*!

Bossi e seus contradictores

I

Estos son los polvos de miliques y milocos, que Daniel Hall no los sabe ni Senna Freitas tampoco. *(Gracejo andaluz)*,

Longe, muito longe, estava Bossi de pensar que ao escrever o seu celebre livro — «Christo nunca Existiu» — haviam de lhe sair ao encontro tantos *sabios* religiosos, tanto do campo catholico como do protestante, e que até agora occultos se conservavam.

Em Portugal, foi um Senna Freitas (padre, já se vê): na Italia, um Annibal Fiori, professor, se não me engano, mas provavel mente de jesuitas; na Argentina, um Daniel Hall, prégador e ministro do evangelho; e no Brasil... ainda estou para o saber quem será o *illustradissimo* catholico ou protestante que pulverizará o impiissimo libello de Milesbo.

Das refutações a este feitas, duas chegaram-me ás mãos: — a «Historicidade da Existencia Humana de Jesus», do celeberrimo e já supra-citado padre Senna Freitas, e o «Será Verdade que Christo nunca Existiu?», do não menos celebre e eruditissimo Daniel Hall acima citado.

«Il Cristo della Storia e delle Scritture», do *sabio dos sabios* professor Fiori, já referido, virá depois.

***

Por emquanto limitar-me-ei a dizer que os srs. contradictores de Bossi (Freitas & Hall) são tão eruditos, tão profundos, especialmente em Historia, investigaram e demonstraram tantas e taes *coisas*, que acabaram provando que nada haviam provado, ficando assim de pé — a despeito de tantos e tão *piedosos* esforços — que Christo, como já alguem disse, não é mais do que a 2.ª edição de Budha, «notavelmente corrigida e consideravelmente augmentada». (V. os artigos de Venancio Thomás n'*A Vida* do Porto, ns. 72, 73, 74 e 75).

Para dar uma ideia da sapiencia dos controversistas de Milesbo, basta dizer que emquanto Senna Freitas no-lo apresenta como italiano, Daniel Hall affirma que é suisso e para mais signal advogado. (V. a Histori., pag. 9, nota; e a «Será Verd. que Chris, nunca Exis.?» Introd. pag. 3).

Que admiravel harmonia entre os dois advogados do Christo quanto á nacionalidade do *réo*!!!

E note-se que Emilio Bossi é contemporaneo nosso; pois nem mesmo assim ha convicções entre os seus adversarios se o devem infamar como suisso ou como italiano insulta-lo.

Entretanto, a ignorancia desses *illustres* relativamente ao paiz que viu nascer Milesbo, escriptor de nossos dias (creio-o ainda vivo), não os impede de saber que Christo — dizem elles — nasceu na Palestina no anno zero (0) da nossa E'ra; que era filho (adoptivo) de um sr. José (meu xará), carpinteiro, e de uma sra. d. Maria (tambem xará de minha pequena, que feliz coincidencia!) tecedeira, etc., etc., e tudo isto com tanta certeza, quanto faz — segundo os mesmos *illustres* — 1910 annos, 7 mezes e 24 dias que tudo isso aconteceu!

Mas isso é um contrasenso — dirão — saber-se a fundo a origem, filiação e patria de Jesus, de quem nos separam — como já disse — 1910 annos, 7 mezes e 24 dias, e ignorar-se completamente a terra que viu nascer Milesbo, de quem não nos separa *nem um dia*, é o maior dos disparates!!!

Pois não ha tal disparate nem tal contrasenso, porque a explicação é facillima como já se vai ver. Attenção! Um, dois e...

Quando Bossi escrevia o seu livro — «Christo nunca Existiu» — a Italia havia-se mudado para a Suissa, e nesse tempo foi quando Daniel Hall o conheceu como suisso, pois Mislebo residia na Suissa em consequencia, como já ficou dito, da Italia para lá ter-se mudado. Succedeu, porém, que, quando Bossi deu por terminado seu referido livro, a Suissa já se tinha mudado para a Italia, e nesse interim foi quando Senna Freitas travou relações com elle, que já morava na Italia, motivo pelo qual — nada mais justo — o mesmo Senna Freitas nos diz que o *réo* é italiano, pois que já morava na Italia! muito embora Daniel Hall não cesse de teimar que Emilio Bossi é suisso.

Viram, meus respeitaveis senhores, como se decifra um enygma, não daquelles do Universo plantado por Haeckel, mas um desses aventados entre Senna Freitas e Daniel Hall, que havia muito tempo permanecia indecifravel, e que foi preciso que cá o dégas interviesse para dar-lhe solução?!

Pela explicação que precede (que ainda é suceptivel de modificação pela razão que mais abaixo exporei), sobre as graves duvidas entre Freitas e Hall levantadas relativamente á nacionalidade de Milesbo, vê-se claramente (á excepção d'algum cégo) que ambos os socios tinham razão, quando um o vendia como suisso e o outro como italiano.

Falta-me, como já registrei, — «Il Cristo dello Storia e delle Scritture», — outra refutação a Milesbo, do *mestre dos mestres* professor Fiori, que no genero deve ser o *nòn plus ultra*, pois que o autor, possuindo um enormissimo cabedal de conhecimentos historicos e ethnographicos muito mais consideravel do que seus predecessores collegas, é de presumir, por isso mesmo, que divirja dos mesmos quanto á patria de Milesbo, apresentando-no-lo como turco ou talvez mesmo liberiano.

Em todo caso, como sempre é temerario e mesmo perigoso (slavo em religião) formular hypotheses sobre a identidade de qualquer individuo, aqui fica á espera das informações do *mestre* Fiori a respeito da primeira divergencia entre *mestres* Hall e Senna Freitas, e que versa por enquanto sobre: qual a verdadeira patria de Emilio Bossi (Milesbo).

Em successivos rabiscos terei a suprema honra de novamente importunar a *mestre* Fiori sobre outros graves assumptos que entre *mestres* Hall e Freitas outra vez se levantam.

24 — 7 — 910.

JOSÉ MARTINS.

EMILIO ZOLA

13 de Outubro

Aproxima-se a tragica data em que o sempre querido companheiro Francisco Ferrer tombou varado pelas balas envenenadas pelo pús dos jesuitas que dominavam a Hespanha, sempre sequiosos por beber o sangue fervente dos que contribuem para o avançar da humanidade, dos que procuram oppor uma barreira á sua acção avassaladora de corruptores safados e de assassinos traiçoeiros e covardes.

Um anno é passado e parece-nos que ainda hoje sentimos em toda a sua grandiosidade o fremito de indignação e de desespero que sacudiu o mundo de um polo a outro, ecoando por toda a superficie terrena os brados de uma collossal multidão tremente a esternar, numa convulsão inesquecivel, um reflexo do incalculavel odio que lhe enchia a alma revoltada.

Que grande, que memoranda demonstração de solidariedade universal!

O repellente monstro tremeu, escondendo sob as vestes negras como a sua alma, as mãos tintas do sangue dos fuzilados do castello maldito.

O crime teve assim a necessaria repulsa em todos os corações puros e provocou um movimento de intensa reacção. Por toda a parte acentuou-se terrivelmente a luta incarniçada contra o clericalismo, o verdadeiro assassino dos fuzilados de Montjuich.

A propaganda anticlerical que até então seguia o seu curso normal, assumiu com este acontecimento grandes proporções, accendendo-se a luta franca e decidida. E' que do sangue dos martyres do pensamento brota sempre viçosa a flor da Liberdade. As vidas preciosas de Ferrer e seus companheiros foram immoladas em holocausto á conquista de um mundo que avança, cheio de bellezas, de felicidades e livre dos parasitas e dos embrutecedores do povo.

Pois bem. Continuando esta grande luta, devemos nós, os anticlericaes, os livres-pensadores, os lutadores das ideias avançadas, todos os homens livres, emfim, aproveitar esse dia para, lembrando um crime hediondo do clericalismo, fazer contra elle uma grande, uma intensa propaganda.

Todos os esforços devem ser empregados para que se realize em S. Paulo, como por toda a parte se fará, um grande comicio, onde mais uma vez a alma popular possa pulsar cheia de indignação contra os tyrannos assassinos e de admiração para com as gloriosas victimas da nossa causa.

Vamos, quem odeia os tyrannos para amar a liberdade que faça tudo que em si estiver para que a commemoração de 13 de Outubro seja tão grandiosa quanto monsruoso é o crime que ella lembra.

***

Essa é a nossa obra de destruição, de purificação do ambiente podre que nos suffoca. Resta-nos reconstruir, criar um novo meio, onde se respire em uma atmosphera vivificadara. E temo-la na Escola Moderna, pela qual morreu Ferrer.

A melhor commemoração dos martyres é continuar a sua obra. E' o que nos cabe fazer.

Já vai tambem para quasi um anno que se tomou em S. Paulo a iniciativa da fundação da Escola Moderna. Bastante já se tem feito, mas muito ha ainda a fazer. Já se conseguiu juntar, com o esforço de todos, uns dez contos mais ou menos, além de outros donativos.

Não basta isso, entretanto; melhor dizendo: pouco é para o muito que ha que conseguir.

Lembremo-nos: não basta destruir, é preciso preparar a reconstrucção. Destruamos um edificio já velho e carunchoso, mas levantemos um novo para abrigar a humanidade do futuro, livrando-a da raça maldita que a corrompe.

Homens dignos que vos revoltastes com o assassinato de Ferrer: continuemos a sua obra grandiosa! Levantemos em S. Paulo a Escola Moderna, baluarte poderoso de emancipação!

Quem não a pode auxiliar? Quem não está em condições de prestar-lhe o seu tributo?

Todos, desde o humilde operario até ao capitalista.

Os operarios, contribuindo na medida das suas forças, para as listas de subscripções, formando grupos e realizando festas, kermesses, rifas, etc. E' principalmente para os seus pequenos que criamos a grande obra. Fóra do elemento trabalhador então não ha necessidade de se entrar em detalhes. Entre os anticlericaes e livre pensadores ha muitos, mas muitos e enthusiastas da nossa causa que estão em boas condições economicas. Que esperam, pois?

Quem não queira ou não possa dar dinheiro que envie ao Comité mercadorias, qualquer objecto, emfim Tudo será vendido e o dinheiro depositado no banco em nome da Escola.

Avante, avante! Sejamos dignos continuadores da obra de Francisco Ferrer!

Viva a Escola Moderna!

—

Tudo quanto se referir á Escola Moderna deve ser dirigido ao seu thesoureiro José Sanz Duro, avenida Celso Garcia, 24, ou Caixa Postal, 857, ou tambem ao secretario, Leão Aymoré, rua Gomes Cardim, 5. S. Paulo.

N. & N. de Santos

«Para julgamento foi apresentado João Alves Lima, que, em 23 de Junho do corrente anno, penetrando na igreja Matriz ás 10 horas da noite, arrombou alguns cofres de esmolas, subtrahindo 26$000.

Da *Tribuna* de 18 de Setembro de 1910.

Esta condemnação, a meu ver, é uma homenagem ao eminente cardeal Arco Verde.

Porque João Alves Lima, bode expiatorio, não merecia a pena, que não está na proporção do crime praticado.

Ha por este mundo em fora ladrões sem conta que nunca foram á barra do tribunal.

Outros ha que obtêm escandalosas absolvições — quer pela corrupção dos jurados, quer pela protecção de que gozam.

Ainda ha mais: — muitos gatunos, geralmente chamados capitalistas, fazem parte do tribunal e condemnam friamente, calmamente, sem assomos de revolta da consciencia embotada, collegas cuja culpa consiste apenas em ter trabalhado modestamente, contentando-se de alguns mil réis.

E que assim não fosse.

Demos de barato que a sociedade actual estivesse livre e limpa de membros sem caracter, hypocritas, gatunos, sevandijas usurpadores do suor alheio, salafrarios que enthesouram, indevidamente, o dinheiro de orfãos e viuvas, crapulas que vegetam, por ahi, locupletando-se com o embuste e o engano; que estivesse inteiramente indemne da corrosiva e malefica influencia do padre: nem por isso João Alves Lima é um ladrão.

Ladrão é o que se apossa, pela violencia, de objectos pertencentes a outrem. Ora, o dinheiro das esmolas não pertencia a quem quer que fosse.

Quando muito pertenceria ás almas, e estas, é sabido, não o denunciariam, nem, que me conste, têm procurador na terra encarregado de affezeres forenses.

Accresce que o dinheiro para as almas é dado em pura perda. Até hoje não se provou que ellas obtivessem o céo por meio do suborno e Deus se esqueceu de estabelecer, ás portas do Paraiso, uma agencia de cambio indispensavel para a troca da moeda, visto que ali nenhuma cá do orbe tem curso.

João Alves Lima estudou o catecismo em criança. Aprendeu que almas do inferno dali não sáem mais, nem a poder de dynamite ou de brasilite; as do limbo, almas de crianças pagãs, só exigem o baptismo sobre a campa do innocente para ascenderem, numa aspiral luminosa, ás paragens onde vivem, ociosas onze mil e uma virgens. (Eu ainda considero virgem a mulher de José).

Tambem lera que as do purgatorio só esperam o effeito completo do purgante para lavadas por dentro e por fóra, subirem ao céo de Abrahão.

Quanto ás do Paraiso e ás que permanecem no lugar reservado aos santos só estão de quarentena. Passado o tempo exigido pela inspectoria de hygiene entram sem mais tardar no céo verdadeiro. Emquanto esperam o gozo eterno são-lhe fornecidas todas as distracções possiveis inclusive o grammofone e a sanfona.

E o que o catecismo não lhe ensinara soubera elle, pela sua argucia de bom observador, isto é, que o dinheiro quando não é para as almas e se destina a obras pias é comido, degerido e... dejectado pelo reverendo pançudo. Não quero dizer que o mesmo destino não tenha aquelle que é dado para as almas.

Isto posto, tudo bem ponderado, ninguem de sã consciencia e boa razão, pode incriminar a Alves Lima. Elle não é ladrão, apossou-se do que lhe pertencia.

Sim, do que lhe pertencia, porque tambem elle tem alma. E como seus semelhantes, tambem morrerá. Ora, é claro que, na qualidade de alma, requererá de seus amigos e parentes algumas missas.

Então, Alves Lima deliberou dispensar, depois de morto, todas as missas e apropriar-se de 26$ que lhe occorriam, quiçá, para matar a fome.

E se, mesmo assim, mandassem rezar, em sua intenção, 100 missas a 5$000, o padre viria a lucrar ainda 474$000.

Não o entenderam. O tribunal do jury e o vigario não puderam perceber o desprendimento de João Alves Lima, que se desfazia da eternidade do gozo no céo de Jehovah e a trocava pela ninharia de 26$000.

Puzeram-no dentro das grades da cadeia por dois annos!...

Emquanto que um misero arrisca-se a soffrer 2 annos de prisão porque se apossa de uma insignificancia, ha quem roube diariamente, sem o menor susto, quantias muito maiores.

O padre é um ladrão, cem vezes mais perigoso que aquelle que assalta em despovoado, bacamarte em punho.

Este pode despojar o viandante mas não lhe incute no cerebro uma enorme porção de mentiras, de absurdos, de enganos que fazem a desgraça da humanidade, dividindo-a em guerras, em discordias; por toda a parte onde se derrame e se alastre e se propague o veneno da religião brotam o odio, a calumnia, a inveja, a dissimulação e não raro se vê o tonsurado apregoar ao povo dum mesmo paiz, unidos pelos vinculos da tradição, da lingua, dos costumes, da raça, a guerra de exterminio, sem treguas, sem quartel a seus irmãos.

O padre rouba ao povo. Extorquindo-lhe o dinheiro fala-lhe numa linguagem cabalistica do Paraiso, das almas, do inferno, na excommunhão, etc.

Rouba o povo e enriquece. Cerca-se de honrarias. Segue-o um cortejo de fanaticos, ululando preces, seviciando-se numa esteril e improficua penitencia. Pouco a pouco os contemplativos religiosos caem na miseria porque as preces consomem-lhe o tempo todo. Ha em todos os lugares o desequilibrio economico, o retrocesso das forças vivas, da energia da nação e dahi a revolta dos estomagos. Muitos estouram de miseria, outros aclarados por um facho promissor da razão, enveredam por um caminho diverso e entregam-se á luz

nascente do pensamento livre, dos grandes ideaes regeneradores com a mesma volupia com que o helianthо segue a parabola rutilante do astro-rei; e alguns, ainda, como João Alves Lima, roubam.

Se o roubo é praticado em prejuizo de outrem, o padre, participando do producto, absolve o ladrão e o arma para commettimentos iguaes; se a victima é o padre mesmo, porque encontra vazias as caixas das esmolas que lhe dão farta e copiosa remuneração, accende-se-lhe em furor indomavel o animo pacifico de sacerdote de Christo; blasphema, esbraveja e, colerico e feroz como um leão ferido, esquecendo-se das lições de seu mestre, que prohibe a um irmão dar denuncia de seu irmão ao juiz, entrega o roubador á justiça.

E o jury, composto de catholicos, em homenagem ao cardeal condemna o accusado a 2 annos de prisão e absolve, no mesmo dia, outro incurso no artigo 303 por unanimidade de votos.

Podemos esperar que a justiça de nossa terra descubra os responsaveis pela morte de Idalina Stamato?

Santos, 19 — 9 — 910.

TOBIAS SANTA MARIA.

LER NA 4.ª PAGINA

"A Cruz de Cedro"

ROMANCE PAULISTA.

◆ **Original de Antonio Joaquim da Rosa** ◆

EM FOLHETIM

Aos assignantes da Mogyana

O nosso companheiro José Romero começará por estes dias a percorrer a linha Mogyana, em viagem de cobrança.

Julgamos desnecessario estarmos aqui a appellar para a boa vontade dos nossos assignantes. A *Lanterna* vive exclusivamente do rendimento das assignaturas e, dizendo isto, acreditamos dizer tudo para que todos prestem o seu inteiro apoio ao nosso companheiro.

Aos amigos que pagaram o primeiro anno a vencer até o fim de dezembro, avisamos que não devem estranhar a sua visita, pois, como já temos dito, estas viagens só podem ser feitas poucas vezes, pelas grandes despezas que acarretam.

Serve o mesmo aviso aos assignantes de Campinas.

Estamos fazendo uma larga distribuição da LANTERNA, *enviando-a a todas as pessoas que julgamos estarem de accordo com o seu programma.*

Consideraremos, portanto, como nossos assignantes todos aquelles que não devolverem o primeiro numero recebido.

O padre: eis o inimigo!

Lanterna Magica

São atrevidos

LISBOA, 19 — Varios jornaes asseguram que os frades da Aldeia da Ponte arrombaram as portas do convento, onde novamente se acham installados.

LISBOA, 20 — O governo, á vista do desrespeito manifestado pelos frades de Aldeia da Ponte, ordenou que os mesmos sejam conduzidos até a fronteira, com prohibição de voltarem para o convento e sob pena de serem entregues aos tribunaes, no caso de nova reincidencia.

Energia, muita energia com elles, senão ganham terreno e a luta será depois mais ardua.

Commemorando

ROMA, 12 — Em Fano, na provincia de Pesano e Urbino, foi solennemente commemorado o cincotenario da liberdade daquella cidade do jugo pontificio.

— Em Perusa, Spoleto, Terni realizaram-se festas para commemorar o cincoentenario da libertação da Umbria do dominio pontificio.

Quando poderemos commemorar a destruição definitiva do padralhada?

Oxalá possamos faze-lo em breve.

Tem graça!

ROMA, 18 — O *Giornale d'Italia* diz que o papa [illegible] dirigida ao theologo Martins, deplora o modernismo literario e recommenda aos catholicos que o combatam, contribuindo pecuniariamente para a publicação de bons e sadios trabalhos literarios.

Trabalhos catholicos bons e sadios!... Podemos assim chamar saúde á doença...

Que pandego é o papa Sarto!

Tão bons como os padres

BUENOS AIRES, 21 — A Liga do Livre Pensamento desta capital enviou uma mensagem ao Congresso pedindo que seja estabelecida uma lei, impedindo a entrada no territorio argentino das congregações religiosas expulsas da Europa.

Se o parlamento argentino é composto por pessoal igual ao de S. Paulo, os expulsos serão os livres-pensadores... E isso não seria para extranhar, pois já tiveram uma conducta tão condemnavel como a dos tyrannos de batina. Determinaram a deportação para o estrangeiro e para a Terra do Fogo de centenas de homens, que deixaram as suas familias na miseria, só porque faziam propaganda de ideias avançadas.

O que dizem os santos

Todo o mal tem a sua origem na igreja; ninguem corrompe o povo, senão os padres. — S. JERONYMO.

—

Os padres são os escamoteadores de testamentos. — S. CHRISOSTOMO.

Pensamento

«Passou o tempo e nunca mais voltará em que por causa da simples enunciação do dito de Spinosa: «Non Deum creavit hominem, sed homo creavit Deum», ardiam debaixo do culpado fogueiras ateadas ou por mãos dos fieis ao papado, ou por aquelles que professavam a religião reformada de Luthero ou Calvino.

Hoje o atheismo é na pratica uma especie de religião, tão bem acolhida como as demais...»

D'*A Imprensa*, do Rio.

Fecho alegre

Numa igreja de aldeia, um prégador gritava ás suas ovelhas uma violenta linguagem figurada, dirigindo-se aos fieis como se fossem atheus, pedreiros livres, maçons, o diabo, afim de os impressionar fundamente. Com os olhos fora das orbitas, clamava, com grandes gestos, um grande crucifixo de madeira na mão:

— Fostes vós que o insultastes! fostes vós que o martyrisastes! fostes vós que o ultrajastes, este Christo de paz e amor, o divino Salvador dos homens! fostes vós que o crucificastes!...

E dizendo isto, aproximava tanto o crucifixo dum cirio acceso, que um ouvinte acabou por lhe gritar!

— Eh! pegue o fogo ao Christo e diga depois quo fomos nós!...

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se *A Lanterna* a 200 réis o numero avulso.

Novo templo

A Matriz nova de Santcs, que pretende erguer-se e escurecer sinistramente um espaço na praça José Bonifacio, emmurchecer, roubar com a sua severidade intoleravel a alegria garrida das flores e do verde, que, festivos, entoam hymnos suaves á natureza amiga e fecundante, que tudo faz sorrir e cantar no mais brando encantamento, todavia embora auxiliada pelo arrastamento do povo inconsciente ao lupanar da jogatina, cujo producto, parte, é destinado a consummação dessa nova casa de miseria, suas paredes grossas, a muito custo, muito lentamente, estão brotando dos alicerces, esflorando apenas a superficie do terreno, sem que todavia uma unica linha architectonica haja marcado sua precisão, seu contorno, sua harmonia.

Parece oppôr resistencia ao beatismo cégo, anniquilador, prejudicial das mulheres, incansaveis, que abandonam seus lares, seus verdadeiros deveres e se sacrificam, peregrinando de porta em porta, de saccola aberta, a mendigar, como qualquer desprotegido esmoler, para realizar o insaciavel egoismo dos sotainas vadios, intermediarios do commercio de deus. Existe o operario consciente, despido de todo preconceito, que, resoluto e altivo, enfrenta e desafia as coleras espumantes desse ente fantastico, engendrado de mentira, de farça, nas officinas das consciencias pequenas, acanhadas; e, depois, esse deus tão imperfeitamente realizado, homens preguiçosos — exercitos de padres, que não se animam a trabalhar, a calejar as mãos na ardua necessidade da luta pela vida, através gerações, se têm servido delle, como seus minisiros, para levarem a effeito as mais ignominiosas infamias, as mais atrozes barbaridades.

Será necessario repetir o que encerra a religião que tantos tormentos tem infligido á humanidade e tantas lagrimas de sangue a tem feito derramar? Não; não devo repetir, ser mais um a narrar as dôres intensas que tem passado todo o genero humano por causa della. Todo aquelle que quizer conhecer as hypocrisias de que está eivada, é-lhe bastante procurar desanuviar a razão e desembotar o espirito; tomado, depois, de avidez pelo sentimento da verdade inextinguivel, que proceda a um exame consciente e chegará á triste conclusão de que fora ridiculamente mystificado pela sua propria falta de discernimento, que tornou-se o mais horrivel dos seus algozes. Entretanto, a cobardia, estou crente, só a muito poucos permittirá a ousadia de uma duvida com relação ao que tudo pode e tudo manda; o pavor de, no além tumulo, serem atirados, então, impiedosamente, ás fogueiras infernaes, aos rigores de um deus numero dois — o diabo dos infernos — acorrenta ao jugo religioso a humanidade miseravel.

E, por isso, a nova matriz, producto de jogatina e de vergonhosas transações e esmolas, hade erguer seus torreões e encarar desavergonhadamente o mais poderoso dos factores vivificantes — o rei dos astros, o sol. Hade erguer-se, porque a cegueira, o atrophiamento intellectual, o fanatismo, a falta de moral, a escassez absoluta de principios nobres, sustentaculo da religião catholica, imperam com absolutismo nos corações humanos, e o pequeno grupo emancipado, os filiados da verdade, da razão e da sciencia, são, por emquanto, impotentes para, de um só golpe coruscante como a queda de uma fagulha electrica, atirar nos cerebros ennegrecidos, um punhado de raios luminosos que os oriente na concepção de um ideal grandioso, arrancando-os assim do lodo, da prostituição em que vivem atolados persistentemente.

A cruz, symbolo mais elevado do christianismo, onde em épocas remotas expirou um louco, um degenerado, tuberculoso diathesico, irritadiço, máo e misanthropo, fundador de uma religião imperfeita hade olhar para o azul doce e brando da atmosphera e carunchar de ferrugem exposta ás intemperies desse mesmo azul brando e doce. Porque não?

Hão de encher, os sinos de sons metallicos o espaço, a badalar, na compra de alguma alma para os armazens celestes, e os cantos dos officios sacros, as ladainhas monotonas e as melodicas Ave Marias, hão de reboar, chocar e quebrar-se de encontro as abobadas das naves frias da nova matriz; porém antes de tudo isto, o pequeno elemento do homem bem formado e livre, fiel á verdade, que almeja o bem commum a toda humanidade, hade fazer com que o limo medre escorregadiço e viscoso nos tijolos das grossas paredes, e antes que o deus com todo o seu sequito infamemente divino, tome posição nos altares torneados e custosos, os madeiramentos, o esqueleto nú dessa casa de tyrannia em vez de uma instituição humanitaria, servirá de abrigo, de guarita ás aves feias que cortam o espaço no silencio da noite, e vão poisar assustadiças nos caibros das cumieiras solitarias.

J. P. GUIMARÃES.

Santos, 5 — 9 — 910.

O PADRE — Olhai para isto, oh Santo Ignacio: de toda a parte nos escurraçam! Vêde como este povo, outr'ora tão humilde, hoje nos trata! Escommungai-o, bom Senhor!

Numero especial d' "A Lanterna"

Publicaremos em 13 de outubro um numero especial do nosso jornal, commemorando o primeiro anniversario do assassinato de Francisco Ferrer e tambem o primeiro da nova phase da *Lanterna*, que coincide, com differença de tres dias, com a tragica data que enlutou a humanidade.

Será um numero feito a capricho, com oito ou mais paginas, impresso a côres, em bom papel, abundantemente illustrado e collaborado por grande numero de escriptores de nomeada.

Pretendemos fazer desse numero uma grande tiragem, que possa ser profusamente distribuido por todo o Brasil, e por isso annunciamo-lo com bastante antecedencia para dar tempo aos nossos amigos de todas as cidades de enviarem os seus pedidos, ordenando o numero de exemplares que desejem receber.

Como nesse dia devem se realizados comicios, conferencias, etc., os nossos correligionarios poderão aproveitar a occasião para delle fazerem uma larga distribuição.

Onde não seja possivel realizar comicios e conferencias — o que se deve fazer o possivel para conseguir — é indispensavel que se lance o nosso protesto ao menos pelo jornal.

Formem-se grupos, reunam-se os que lutam pela causa da liberdade e procurem que essa data seja clamorosamente commemorada em todos os recantos do Brasil como o será em todo o mundo.

Esses mesmos grupos, ou companheiros, isoladamente, poderão conseguir o necessario para receberem pacotes do numero especial da *Lanterna*.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser enviados até o dia 30 do corrente, pois esse numero deverá ficar prompto com o tempo necessario para chegar aos pontos mais distantes do Brasil.

O custo dos pacotes é o seguinte:

Um pacote de	50 exemp.	4$000		
»	»	» 100	»	8$000
»	»	» 150	»	12$000
»	»	» 200	»	15$000
»	»	» 500	»	37$000

Não serão attendidos os pedidos que não vierem acompanhados das respectivas importancias.

VIRIATO CORREIA

Uma greve no céo

II

— Mas a minha é mais séria. E' uma questão de honra. Ha ahi em baixo um homem, meu devoto, um extremado e, porque fez umas coisinhas lá pela terra, o Pedro implicou e não o quer deixar subir.

— Pedro vai mal. Então não quer que o tal homem entre?

— Caprichos.

O Eterno levou o dedo ao botão de uma campainha electrica. Um criado appareceu de mãos cruzadas sobre o peito, reverente.

S. Pedro entrou depois.

— Que historia é essa? Perguntou a Omnipotencia. José traz uma queixa contra ti. Pedro, precisas andar direito, esta coisa não vai bem.

O calvo porteiro não deu palavra. Uma onda de sangue apenas ruborizou-lhe a lisa esplanada da testa. Serenamente poz os oculos e, solenne e grave abriu o livro e com o dedo na pagina, fitou o Senhor.

— O homem de José é este.

O Eterno lançou os olhos por cima da folha e, depois, escandalizado, voltou-se para o esposo de Maria:

— O' José! Pedro tem razão!

O carpinteiro ficou da cor de um pimentão maduro, os seus olhos faiscaram tremulamente e a sua garganta emperrou. Por fim todo elle se sacudiu numa revolta, num rumor de raiva:

— Afinal de contas, fico eu desmoralizado!

— Não é questão de desmoralização, José, fez o Eterno. E' questão de justiça.

E com a pagina do livro aberta, apontou:

— Lê isto, vê lá se é possivel.

José deitou os olhos demoradamente na folha branca, pensou por muito tempo e falou:

— Não acho nada de mais. Coisinhas.

— Coisinhas Zé, coisinhas? repetiu o Poderoso escandalizado.

— Coisinhas sim! Uns peccadinhos sem valia.

— Sem valia? José tu me estás desgostando. Então estes peccados não tem valia! E os dois sabonetes do turco?...

— Ora, dois sabonetes... E além disso de um turco. Um homem que nem christão era.

— E o jogo, as fichas roubadas, a criança espancada, os cincoenta contos do banco!

— Que tem isso ao lado da devoção extremada?

— E a ventarola do "pierrot"?

— Esta é muito boa! Então por uma ventarola deixa-se de salvar uma alma?

— E então, Zé! é dos estatutos. E os ovos do marreco!

— Não me fale nos ovos de marreco. Não tem valor, eram uns ovos seccos, ovos de collecção! Não tinham clara, não tinham gemma.

— E a filha do cigarreiro?

— E' um ponto que não está esclarecido. Quem sabe lá quem era esse cigarreiro! Naturalmente um pulha, que espancava a filha e pouca importancia ligava á sua virtude. E ella?

Cruzou os braços numa atitude victoriosa:

— E ella? Foi contra a sua vontade que houve o rapto? Uma mulher não se furta em o seu proprio consentimento. Não me venha falar em mulheres que eu as conheço de sobra. Se o meu devoto não entrar é por simples e pura questão de capricho.

— Capricho, nada, Zé! E' por disciplina, é por lei. Se abrir precedente que não dirão aquelles pulhas do inferno? Por elles não é tanto, pela terra. Vê bem, Zé a terra! A terra é a nossa maior inimiga: aquelles pedreiros livres, aquelles malditos positivistas não nos levam a sério. Se o teu homem entrar o que não se dirá por lá!

Em que apuros não ficará a Santa Sé, em que apuros não ficarão os theologos para arranjar documentos que justifiquem a bandalheira? Olha, a Santa Sé não é mais a que era, já não é mais absoluta, os theologos passaram de tempo.

S. José estava aturdido e num largo gesto, tonto, perguntou desabridamente:

— Quero saber de uma coisa: o homem entra ou não?

A Omnipotencia, grave, inflexivel, teve uma ruga na fronte e, por entre a eternidade de suas barbas brancas, respondeu soberanamente:

— Não.

S. José fez um movimento aberto de quem lhe entregava o céo:

— Pois quem se vai sou eu.

E nas suas alpercatas sumiu-se pelo salão do Paraiso, gesticulando a resmungar.

— Maria, arruma a trouxa.

A Virgem teve uma interrogação na candura celeste dos olhos doces.

— Arruma a trouxa, já disse.

— Mas, José...

— Arranja a tua roupa, as tuas joias, os teus alfinetes e toca p'ra rua. Isto aqui já não é céo, já não é nada. E' uma casa de caprichos. Vamos, toca a arrumar e rua.

E Maria na sua mystica obediencia, ella que nunca contrariara o bom do carpinteiro no mais pequeno desejo, arriscou, aturdida:

— Mas José, tu estás doido?

— Não, senhora, apenas tenho brio. Isto aqui está uma mixordia. E, palavra a palavra, contou a teima de Pedro, a dedicação do seu devoto, o capricho do Eterno, a sua inflexibilidade, a despedida delle José.

— E agora?... perguntou a Virgem assombrada.

— Agora é tocar p'ra rua. Nem mais um instante aqui. Vamos procurar um céo para nós; vamos forma-lo...

Mas se não houver?...

— Ha de haver, sim, senhora. Um céo sempre se encontra, sempre se fez. Mahomet não tem o seu? Budha, Confucio não o formaram? Formaremos o nosso. E toca a arranjar as roupas.

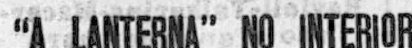
— Mas nós, sozinhos, José... E Jesus? e o meu filho Jesus?

— Isso é lá com vocês dois. E' teu filho e não tenho nada com isso. Quanto a ti, quem manda sou eu. Sou teu marido...

— Mas eu não posso abandonar Jesus.

— Pois traze-o. E nada de lamurias. Toca a sair.

(Continúa).



"A LANTERNA" NO INTERIOR

Em Jardinopolis

20 — 9 — 910 — No domingo, 25 do corrente, ás 4 horas da tarde, realizar-se-á uma reunião do "Circulo Anticlerical Francisco Ferrer" para ser nomeada a commissão que deverá organizar as festas a effectuar-se por occasião da inauguração da bandeira do Circulo. Nem um socio deve faltar a esta assembleia.

Por deliberação da ultima reunião do Circulo, a inauguração da bandeira deverá ser feita no coreto do largo da Matriz, que está bem em frente á porta da igreja.

***

Uma proesa do padre Ranheta. No sabbado passado um casar de portuguezes foi á igreja para baptizar uma criança, saindo de lá com certeza convencidos da santidade do roupeta.

Quando elle soube que os padrinhos — o casal de portuguezes — não eram casados, encheu-se de furia e intimou-os a que se casassem pela igreja sob pena de não baptizar a criança.

A pobre gente depois de muito insulto ainda teve que pagar 20$000.

Que santo homem é o nosso Ranheta. — *Latego.*

Em Santos

Para fazer rir os leitores da *Lanterna*, envio a seguinte nota: Foi hoje arrastado ao banco do Tribunal do Jury, em processo movido pela Justiça Publica, o infeliz João Alves de Lima, typographo, accusado de ter roubado a grande somma de 26$000 e tanto dos cofres da igreja matriz desta cidade.

Riam-se porque o caso não é para menos!...

Emquanto os grandes ladrões e mystificadores exhibem a sua importancia e pouco caso pela justiça do paiz, enriquecendo sem se saber como nem porque, prende-se e condemna-se um desgraçado porque roubou para matar a fome!

Já Victor Hugo dizia na sua grande obra *Os Miseraveis*. Elles, os comparsas da tal religião do perdão mandaram prender e processar um pobre diabo por ter roubado, se a isso se chama roubar, porque ladrão que rouba... a miseravel quantia de 26$000, tambem arrancada, senão á força, por meio de suggestão que exercem sobre os fracos de espirito, beocios que esperam comprar com pouco dinheiro um lugarzinho no reino do céo.

E' escusado dizer que a indignação foi geral, pois ninguem queria crer que a justiça se incommodasse tanto com um crime tão reles, indigno de ser classificado como tal.

O desgraçado ha dois mezes se acha preso e isso não foi o sufficiente, quizeram elles mostrar o seu prestigio, contando para isso com a solicitude das autoridades. Pois bem: triumpharam porque o infeliz foi condemnado á 2 annos de prisão cellular!

E' irrisorio não acham? Conservar preso por mais de 2 mezes e ainda arrastar ao jury, um homem que furtou 26$000 para comer. Emfim, o roubo está na altura do roubado, e sirva isso de exemplo para os amigos do alheio, quando roubarem a santos, seja tudo e queimem a igreja em seguida para não ficarem vestigios do roubo e para que não se acostume o povo a ser roubado e ludibriado. — *M. B.*

Em Piracaia

20 — 9 — 910 — Sirvo-me deste decidido combatente da causa da justiça para lançar um brado de alerta aos que nesta malfadada terra têm uma familia a defender.

Ha aqui quem cegamente e com uma fraqueza condemnavel ainda acompanhe essa horrivel quão repellente corja de morcegos sugadores dos dinheiros e da moral do povo.

E' tempo de abrirem os olhos todos aquelles que têm esposas, filhas e parentas sob o seu cuidado. Esta cidade está ameaçada de ser completamente tomada pelo fanatismo religioso — o mais terrivel de todos os males. Impera com elle a hypocrisia a mais desavergonhada.

Ha quem não perca uma badalada de sino, mas que só vai á igreja para apalpar as mulheres. Ha tambem os que chamamos capotudos, para os quaes a igreja é tudo. Para estes só o cura pode casar. Estes seriam capazes de se matar pelo padre.

Aqui quem não bajula o padre é um condemnado no juizo dos carolas. E elles o que são? Uns santarrões...

De nm anno mais ou menos a esta parte, não passa um só dia sem haver follia grossa na filial da grande taberna de Pio X. Reune-se ali de tudo: ratões de sacristia, hypocritas, libertinos, etc.

E para que? Responde Guerra Junqueiro:

Uns entram para ver a casa illuminada.
Os dandys é por *chic*, os velhos por *decoro*;
Estes é por ouvir tocar umas quadrilhas.
E os outros, que sei eu!.. para vender as filhas,
Para matar o tempo ou arranjar namoro

O nosso (vá de retro!) padre é como um santo para os que vão ouvir as suas lérias. Fala como um papagaio. Já chegou a provar a existencia do inferno, purgatorio e do céo, que é vendido a bom preço.

Santa gente, abrí os olhos! — *J. H. O.*

Em Santa Lucia

22 — 8 — 910 — Os catholicos desta terra estão radiantes, porque esteve entre nós (salvo seja!...) o capado Cesarino, que é padre de Araraquara.

E o seu trabalho aqui foi fatigador: disse missa solenne, seguida de palanfrorio sagrado e tantas outras coisas de utilidade indiscutivel...

Os fieis nem tiveram a necessidade de regressar aos longinquos sitios para almoçar — ficaram de barriga cheia só com as sopas de fé do padralhão, tendo ainda a promessa de um lugar no reino dos imbecis...

Apesar de toda a sua banha o nosso cevado batina ainda sobe ao pulpito e deita asneiras á carneirada. Foi o que fez aqui, falando dos milagres da nossa (delles, entenda se bem!) *milagrosa* Santa Lucia, curandeira das molestias de olhos.

Note-se que esta villa é um dos maiores fócos do terrivel trachoma. Confirma isto a protecção da sua padroeira...

O padralhaço fez bom negocio, servindo-se do pulpito para a reclame da sua mercadoria.

Expoz á venda o seu vasto sortimento de mercadorias sacras, fazendo de tudo uma verdadeira queima. As suas imposturas e mentiras foram vendidas a preços ao alcance de todas as bolsas. Milagres, baptismos, chrismas, casamentos, etc., entraram em liquidação.

Infelizes quão ignorantes clientes!

Este volumoso sacerdote do Senhor que, como dise Pellegrini Danielle no *Cara Dura*, "*sette troly ruppe oibó la bestia rara*", aconselhou aos "bons fieis" que não tivessem mão no obulo á igreja, pois estava ella precisando de uma pilha para a agua benta, onde cada um se lavará dos seus peccados de imbecilidade, de um confissionario, onde as mulheres honestas serão corrompidas e de um altar. Sem esses *objectos* os fieis não poderão encontrar todo o conforto para a sua fé...

A carneirada não se fez esperar, correndo a depositar os seus miseros vintens, ganhos a custo de um trabalho brutal, nas mãos do osurario padre, que tem tanto dinheiro quanto de banha e de maldade.

A *casa* deu bom *arame*, o qual servirá para as transações *catholicas* do padre.

Mas isto ha de acabar, a canalha negra, exploradora dos pobres cegos de espirito, cairá de uma vez para sempre em um futuro bem proximo. Hão de ser esmagados sob o ariete dos que lutam pela justiça e pelo bem geral da humanidade.

A instrucção racional ha de vencer a ignorancia avassaladora da clericanalha. — *Esperançoso.*

«A LANTERNA»

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

SALÃO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

NA LAPA—*Salão Internacional.*

VENTURA SIÉRRA, rua Conselheiro Ramalho, 105.

AGENCIA DE JORNAES do sr. Antonio Scafuto, rua 15 de Novembro, 37.

No engraxate, á rua 15 de Novembro, 2.

Na rua S. Caetano, 238.

XX de Setembro

Esta gloriosa data do livre-pensamento, que marca a quéda do poder temporal do papado, reduzindo o seu grande poderio politico, foi este anno condignamente commemorada

EM S. PAULO

Entre outros actos realizaram-se conferencias na Associação do Livre Pensamento e na Loj.·. Roma. Em ambas agremiações fez-se larga propaganda contra o clericalismo, sendo os oradores unanimes em profligar a acção nefasta dos roupetas, demonstrando todos a urgente necessidade de se intensificar a agitação do livre-pensamento.

As longas noticias dadas pelos diarios dispensam-nos de entrar em mais detalhes, reservando o espaço para dar conta do que se passou

EM ITU'

o fóco do jesuitismo neste Estado, onde tanta gente julga não haver propaganda anticlerical. O nosso correspondente encarregou-se de informar os leitores. Eis o que elle diz:

«A gloriosa data da tomada da Porta Pia pelos patriotas italianos em 1870, foi condignamente commemorado nesta cidade. Pela manhã do dia 20 subiram aos ares muitos foguetes, sendo queimada uma bateria de 21 tiros. Foram profusamente distribuidos boletins convidando o povo ituano a comparecer ás festas commemorativas do grande feito historico.

A' 1 hora da tarde chegou do Salto a excellente corporação «Gremio Musical Saltense», sob a competente direcção do maestro Castellar, sendo recebida na gara da Sorocabana Railway por muitos populares e membros da colonia italiana.

As cinco horas da tarde começou a affluir povo ao largo do Bom Jesus, realizando-se então grande meeting, ao qual compareceu enorme massa popular.

Em frente a igreja do Bom Jesus falou o nosso talentoso confrade e illustre amigo Affonso Borges, que por espaço de 3|4 de hora prendeu a attenção no enorme auditorio, sendo acclamadissimo de instante a instante.

O seu discurso foi vibrante tendo profligado energicamente o jesuitismo. Ao terminar o orador disse que «no futuro os soldados da Liberdade haviam de abrir uma brecha na Porta Pia da Roma-Brasileira».

Em seguida organizou-se imponente prestito, empunhando o bandeiras vermelhas e erguendo sem cessar vivas á grande data, ao livre-pensamento, á Republica, á Italia Unida, ás memorias de Goribaldi, Masini, Cavour, Giuseppe Carducci, Pombal, Ferrer, Giordano Bruno, etc.

Os nomes de Clemenceau, Canalejas, Miguel Bombarda e outros eram a cada passo enthusiasticamente victoriados pela grande massa popular que compunha o prestito.

Subindo a rua Direita, atravessando o largo da Matriz e rua do Carmo, o povo estacionou em frente a casa do distincto magistrado que preside os destinos desta comarca, dr. Antonio Sousa Barros. Ahi usou da palavra o intelligente professor Ernesto Sampaio, que produziu bellissima oração, a cada passo interrompida pelos applausos dos ouvintes. Foi um portentoso discurso que causou excellente impressão no povo. Respondeu o dr. juiz de direito em bellissimas palavras agradecendo.

Dahi dirigiu-se o povo ao largo do Carmo, onde reside o dr. Carlos Alberto Vianna, digno promotor publico desta comarca sendo saudado pelo sr. Paulo Affonso da Rocha Pinto. O manifestado respondeu em brilhante discvrso. Descendo pela rua Commercio até a rua Quitanda o povo dirigiu-se á residencia do correspondente consular, sr. P. Martini. Este havia-se retirado da cidade e nem sequer uma bandeira havia sido hasteado no consulado, constando mesmo que a sua ausencia foi imposta pelos jesuitas do Collegio S. Luiz.

O povo fez então uma ruidosa demonstração de desagrado enfrente á sua residencia, retirando-se depois para o Theatro-Rink onde deveria realizar-se a conferencia do sr. Angelo de Bianchi. Este estabelecimento de diversões, gentilmente cedido pelo sr. Alberto de A. Gomes, amavel commerciante desta praça, achava-se enfeitado, notando-se eutrelaçadas duas bandeiras do Brasil e da Italia.

O conferencista foi apresentado ao publico pelo sr. Curzio Aluisi, tendo sido recebido por uma estrondosa salva de palmas.

A assistencia era enorme. O Rink estava literalmente cheio, notando-se a presença de varias familias e de distinctos cavalheiros da nossa melhor sociedade. Todas as classes sociaes compareceram a esta extraordinaria commemoração do Livre-Pensamento.

No meio do maior silencio o preclaro conferencista, eximio e eloquente orador, dissertou brilhantemente sobre o memoravel episodio de 1870, sendo ao terminal enthusiasticamente applaudido pelo grande auditorio. De espaço a espaço o «Gremio Musical Saltense» axecutava os hymnos Nacional e de Garibaldi que eram ouvidos respeitosamente petos assistentes.

Usou ainda da palavra um distincto academico de direito que incumbido pelo povo saudou em brilhante oração a colonia italiana de Itú.

A commissão offereceu um copo de cerveja ao povo. Reinou muito enthusiasmo e a mais completa ordem. A commissão promotora dos festejos, que compunha-se dos srs.: Antonio Benedetti, Cursio Aluisi, Vicenzo Gandini. Luigi Persona, desempenhou-se com galhardia da sua incumbencia, pelo que foram muito felicitados os seus membros. Assim succederam as festas em Itú, das quaes damos apenas uma palida ideia.

O comparecimento de povo foi enorme.

O XX de Setembro, a data grandiosa da Brecha da Porta Pia, foi solemnemente festejada este anno em Itú.

Foram passados os seguintes telegrammas assignados por muitas pessoas:

A' Georges Clemenceau— Rio. —Livres pensadores Itú saudam v. exc. desejando mil prosperidades grande paladino conquista Liberdade.

Ao dr. Pereira Barreto—Ribeirão Preto. — Livres pensadores Itú 20 de Setembro saudam v. exc. Gloria America do Sul.

Redacções *Estado* e *Correio* (S. Paulo) — Festa 20 de Setembro brilhantissima. Povo reunido meeting frente igreja Bom Jesus falou Affonso Borges em seguida prestito desfilou empunhando bandeiras vermelhas ruas cidade cumprimentando auctoridades correspondente consular retirou-se cidade consta imposição jesuitas sendo feita ruidosa manifestação desagrado frente sua residencia. Theatro-Rink Angelo Bianchi fez bellissima conferencia alusiva data muito applaudida multidão enorme. Fallaram Ernesto Sampaio e Paulo Rocha. Completa ordem.— *Anti-clerical.*

EM JARDINOPOLIS

Tambem nesta bella cidade foi a grande data festivamente commemorada.

O romper do dia foi saudado com uma salva de 21 tiros e, á tarde, no coreto do largo da Matriz, garridamente enfeitado, a «Corporação Musical Carlos Gomes» realizou um apreciado concerto, que durou perto de tres horas.

A afinada banda foi fartamente applaudida, principalmente quando executou a valsa «Giordano Bruno.»

Desta vez o padre Ranheta não se atreveu a fazer repicar os sinos, como nos outros annos.

O caso Idalina

Nem uma linha, nem uma só palavra dos padres do Orfanato Christovam Colombo sobre o desapparecimento daquelle collegio da orfã Idalina Stamato.

A sua imprensa, a corriqueira imprensa de sacristia, tão prompta em procurar desmentir todas as accusações de que os sotainas são alvo, desta vez nada diz, guarda o mais absoluto silencio sobre o caso.

Teriam recebido ordem nesse sentido dos padres do Orfanato?

Com certeza.

Entretanto a grave accusação continúa a pesar sobre elles: estupraram a pobre menina e assassinaram-na depois para, dessa fórma, fazer desapparecer os vestigios do primeiro crime.

Vamos, provem o contrario!

Os nossos representantes

São nossos agentes, fóra desta cidade, os seguintes amigos:

Rio de Janeiro, srs. Manuel Moscoso, rua do Senado, 63 e Gregorio Rodrigues, rua Uruguayana, 123 (loja).

Ribeirão Preto, sr. José Selles, rua Amador Bueno n. 41.

Franca, sr. Innocencio Selles.

Santos, sr. Luiz Bezzi, rua Martim Affonso, 16.

Nictheroy, Francisco Dias Filho, Padaria Flor do Barreto.

S. Roque, sr. Credo Negrelli.

Dobrada e lugares circumvizinhos, sr. Pedro Sermi Rossi.

Porto Alegre, srs. Polydoro Santos, rua Conceição, 22 e Pythagoras, Ladeira, 60.

Villa Americana e Rebouças, sr. Lucio Sandoval.

S. Vicente, sr. Miguel Barcala.

Rincão, Pontal, Pitangueira e ramal de *Mogy-Guassú*, sr. Francisco de Almeida Ramalho.

Atibaia, dr. Olympio Paixão.

Jardinopolis, sr. João Zucchi.

Salto de Itú, sr. Scipione Del Moro.

Araraquara, sr. Ferdinando Scalamandre.

Jundiahy, sr. Antonio Martinelli, rua Cel. Moraes, 2.

Uberaba, sr. Cirio Palmeston.

Itapetininga, prof. Alvaro de Campos.

Botucatú, sr. Emilio Garcia.

S. Cruz do Rio Pardo, sr. Luiz Rogerio.

Jahú, sr. Francisco Bonilha.

Baurú, sr. prof. José de Arimathéa Machado.

Est. Presidente Alves (e lugares circumvizinhos da Noroeste do Brasil), sr. José Martinho.

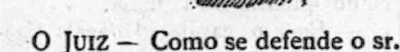
Bica de Pedra, sr. Alexandre Portieri.

Cidade de Prata, sr. Tollendal Bittencourt.

Diamantina, sr. Arthur Fonseca.

Monte Alto, sr. Manuel Pontes Gestal.

Jaboticabal, sr. Ewaldo Henrique Mrosig.



O JUIZ — Como se defende o sr. Rev. da accusação de ter abusado de uma menor, no confessionario?

O PADRE — Calumnias, sr. Juiz, O que fiz foi ensinar-lhe sagrada e praticamente o que lhe aconteceria se ella se entregasse ao seu namorado...

Em Porto Alegre quem desejar assignar a *Lanterna*, dirija-se a Pythagoras, Ladeira, 60, ou a Poolydoro Santos, na Escola Elyseu Reclus.

Encontra-se á venda na Mensageira Central, á rua Bragança.

O Papa Negro

Importante romance historico, de Mezza Botta, contendo 520 paginas e 18 suggestivas illustrações.

Neste livro é historiada a fundação e o desenvolvimento na Europa da Companhia de Jesus, a fundação da Maçonaria e a sua corajosa luta contra os tremendos planos dos seus antigos companheiros, chefiados por um dos antigos membros, Ignacio de Loyola. Discripção clara e minuciosa dos meios empregados para dominar o mundo, pela submissão dos reis e imperadores.

Preço dos dois volumes, 2$000, franco de porte.

Azeite para "A Lanterna"

Lista do sr. Bernardino Alves, de Campos Novos do Paranapanema: B. A., 1$. E. C., 1$. J. G., 1$. J. F. A., 1$. J. A. C., 200 rs. A. A. 200 rs. C. J. D., 1$. A. G., 500. Total, 5$900.

"A Lanterna" em Nictheroy

A nossa folha é encontrada em Nictheroy nos seguintes pontos:

Na Ponte Central das Barcas de Nictheroy;

No Largo do Barreto, com o vendedor de jornaes;

Na Charutaria Viuva Vianna, rua dr. Marck, 17—Barreto.

Nas Neves, no ponto final dos bondes, com o vendedor de jornaes.

ELECTRA

Drama anti-clerical em 5 actos, do afamado escriptor hespanhol B. Peres Galdós.

Esta peça valeu ao seu autor um renome universal, provocando grandes applausos em todas as platéas onde foi representada.

Em toda a parte foi ella bem acceita, tendo sido causa de grandes agitações e provocando a furia da padralhada.

Livre de porte, custa 1$500 o volume, que contém 130 paginas.

«A Lanterna» no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 41 e 43.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior.

Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio.

Em Mogy das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas.

Em Botucatú, sr. José Costilha.

Em Dous Corregos, com o sr. Antonio Carlos de Souza.

"L'ASINO"

Todos as pessoas que queiram assignar o L'Asino, *poderão faze-lo por nosso intermedio, pagando antecipadamente a assignatura, que custa* 800 réis por mez. *Vendemo-lo tambem avulsamente em nossa redacção a* 200 rs. o numero.

«A LANTERNA» NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

Na Federação Operaria, rua do Hospicio, 166;

CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;

Na rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy (engraxate).

Na rua da Assembléa, esquina da rua; do Carmo, (engraxate);

RUA DO OUVIDOR, 181, agencia do sr. Braz Lauria.

Na rua do Senado, 63.

A Velhice do Padre Eterno

Extraordinaria obra do grande poeta Guerra Junqueiro, que transformou a sua penna brilhante em ferro em braza a queimar desapiedamente a purulenta chaga clerical.

Este livro, que é considerado um dos mais ferozes contra a Igreja, mereceu uma excommunhão do Papa.

Custa 2$000, franco de porte.

Temos á disposição dos leitores novos bilhetes postaes illustrados anti-clericaes, oito desenhos differentes, aos seguintes preços:

Duzia.	1$000
Um exemplar . .	100

EXPEDIENTE

A todas as pessoas que nos escrevem prevenimos que, devido á numerosa correspondencia, nos é inteiramente impossivel responder pelo correio. Porisso, devem procurar n'*A Lanterna*, na secção *Bilhetes e recados* a resposta que sem inconveniente puder ser dada por ali.

Apesar da praxe jornalistica, julgamos conveniente declarar que os artigos assignados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, salvo expressa adhesão nossa ás ideias por elles expostas.

Seguindo a orientação moderna da imprensa independente, queremos que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão, para uma investigação sincera da verdade e como um éco ás aspirações do nosso tempo.



A Escola Moderna em S. Paulo

AVISO IMPORTANTE

Tendo chegado ao conhecimento do «Comité pró-Escola Moderna» que alguns individuos se tem aproveitado desta iniciativa para estorquir dinheiro de pessoas de boa fé, declaramos que só podem angariar donativos para esta obra as pessoas portadoras de listas de subscripção carimbadas e assignadas pelo secretario Leão Aymoré.

Aproveitamos o ensejo para pedir a todas as pessoas que possuem listas de subscripção o favor de as devolverem com a respectiva importancia ao thezoureiro, sr. José Sanz Duro, Caixa Postal, 857.

O COMITÉ.

***

O ENSINO RACIONALISTA

A Associação da Escola Moderna do Rio de Janeiro acaba de editar, em elegante folheto, a conferencia que sob o titulo acima foi realizada, em maio passado, naquella capital, pelo dr. Mauricio de Medeiros.

O folheto contém tambem os estatutos da Liga Internacional para a Educação Racional da Criança e da Liga do Rio de Janeiro.

Está á venda em nossa redacção ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.



Pequenos ecos

Escola Social — Em beneficio desta escola de Campinas, mantida pela Liga Operaria dali, deve ter sido realizado um espectaculo no salão do «Cinema Recreio».

Os nossos correligionarios daquella cidade devem fazer todos os esforços para que uma tão util instituição possa alargar cada vez mais o seu campo de acção, tratando de arrancar das garras do bando negro as pobres crianças que se acham sob a sua nefasta influencia.

E' um dever dos anticlericaes e livres-pensadores ajudar a Escola Social e todos que sigam o seu programma.

«a Terra livre» — Em 13 de outubro será publicado um numero especial deste periodico, que, dessa data em diante, reencetará a sua publicação regular.

O Grupo Libertario do Braz, que vai se encarregar da publicação do conhecido periodico, está desenvolvendo grande actividade para dar-lhe o maior desenvolvimento possivel. Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Caixa 208, S. Paulo.

Associazione per la educazione feminile — Esta util associação realizará hoje á noite, no Salão Celso Garcia, á rua do Carmo, uma soirée em beneficio de seus cofres.

A festa constará do seguinte programma: 1º «Incoraggiamento», versos; 2º «La Vispa Teresa», drama em um acto recitado por crianças; «La Maternitá nella educazione moderna», conferencia pela senhora Giuseppina Stefani Bertacchi; 3.º Baile.

Conferencia Publica — Por iniciativa do Grupo Pensamento e Acção, da Ponte Pequena, será realizada hoje, ás 7 1|2 da noite, á avenida Tiradentes, 188, uma conferencia publica de propaganda das ideias avançadas que ora agitam a humanidade.

Para assisti-la são convidados todos operarios e o publico em geral.

«La Vita» — E' este o titulo de um novo diario italiano, que por todo o mez de outubro deverá apparecer na capital.

O novo jornal, que publicar-se-á sob os auspicios de um nucleo de pessoas pertencentes ao elemento mais liberal da colonia italiana, obdecerá a um programma de indole moderna, contando para isso com bons elementos.

Nós, que nos interessamss pela imprensa independente, não podemos deixar de registrar com satisfação o apparecimento de um novo orgão que se propõe a romper com essa pasmaceira da imprensa diaria de S. Paulo

Seja, pois, bem vindo o novo collega.

No Rio de Janeiro — No theatro da Federação Operaria, á rua do Hospicio, 166, realizar-se-á hoje, ás 8 e 1|2 da noite, uma festa operaria, com o seguinte programma:

1.º — Será cantado por um grupo de trabalhadores o hymno «A Internacional; 2.º — O quadro dramatico de Pietro Gori, «Primeiro de Maio»; 3.º — Será prehenchido por uma conferencia pela professora Aurea Correa de Martinez; 4.º — Constará de um acto de variedades por diversos amadores; 5.º — Subirá á scena a peça em 1 acto de F. Boutel, «As victimas».

Terminará a festa com um baile familiar.

Recommendamos esta proveitosa festa aos nossos amigos do Rio

Aos amigos

O melhor meio de auxiliar a *Lanterna* é assigna-la e arranjar-lhe assignantes. A assignatura é mais cara; mas é um concurso de amigo.



Bilhetes e recados

Santos — La Scala: Chegou tarde para este numero. Sairá no proximo. Saúde.

Dous Corregos — Angelo Iglesias: Recebemos a importancia para o numero especial. Saudações.

Piracaia — A. M. Cezar: Recebemos a importancia para o numero especial. Remettemos o *Papa Negro, L'Asino* e os numeros pedidos.

Rio — Moscoso: Recebi os originaes. Muito bem! Mas o teu não veio. Tomei nota do novo assignante. A correspondencia só para o proximo. Saúde.

Jahú — Michele Di Iorio: Tomamos nota dos novos assignantes. Agradecidos. Saudações.

Franca — Antonio Constantino: Remettemos o numero pedido. Saúde.

Bahia — Guartel Martiniano: Muito bem! Dessa forma faremos a nossa propaganda penetrar em todos os recantos do Brasil. Agradecemos o que fizer pelo jornal. Saudações.

Ribeirão Preto — José Sélles: Foi remettido o *Grand Larousse*. Escrevemos para o Rio sobre os 100 exemplares do *Ensino Racionalista*. *Tauche a Tout* não ha mais. Saudações.

Jaboticabal — Ewaldo H. Mrosig: De muito bom grado acceitamos. E'-nos indispensavel a ajuda de todos os homens livres para que a nossa folha progrida sempre. Saudações.

Boa Vista das Pedras — Affonso Orlando: Tomamos nota do pedido de 50 exemplares do n. especial. Remettemos 3 exemplares do *Papa Negro* e 2 da *Electra*. Esperamos a sua carta. Saudações.

Atibaia — Dr. Olympio da Paixão: Recebemos os 8$ para o n. especial e 2$ para os pacotes. Saudações.

Soledade — M. Rocha: Remettemos o «Papa Negro» e o n. pedido. Saudações.

Santos — Luiz Ferreira: Remettemos o «Papa Negro». Saudações. — Luiz Noferi: De accordo com o que nos escreve. Agradecemos-lhe esse esforço. Saudações. — Vassimon: Tenho aqui 5$ enviados de Campinas. O Aymoré já te respondeu. Aproveita sempre os bellos dias... Saudações de todos.

Rio — J. Pires da Veiga: Recebemos o importe da assignatura. Remettemos o «Papa Negro». Saudações. — Pompeu Gagliano: Recebemos os 5$ para o numero especial e 1$ para postaes. Saudações. — Gregorio Madeira: Tomamos nota do pedido de 150 exemplares do numero especial. Registrei os endereços do estrangeiro. Não temos aqui «Os Sermões da Montanha» de Thomaz da Fonseca. Tem tantos annos quanto é o numero de imbecis que o adoram. Saúde!

Itatinga — L. Villas Boas: Remettemos «O Celibato». Desculpe a demora. Tivemos que fazer outro pedido. Saudações.

Campo Limpo — A. P. Cruz: Agradecemos a informação. Recebemos os 4$ para o numero especial. Saúde.

Brodowski — B. J. de Sousa: Sai a 50 rs. o exemplar. Saudações.

Palmeira — Aldino Agottani: Recebemos o importe da assignatura e os 4$ para o n. especial. Remettemos «Os Amassadores», «Pela Educação e pelo Trabalho» e «L'Asino». São em portuguez. Saudações.

Campinas — Pinho: Entreguei os 5$ ao Vassimon. Recebi os 25$ entregues pelo A. Pace. Remettemos o «Papa Negro». Está bem melhor. Não ha mais. Saudações.

Tieté — L. A. C. T. Junior: Remettemos a *Electra*. Quer outro em substituição? Saudações

S. Paulo — A. Zoroastro Valini: Fiz mos a transferencia do endereço. Saudações — J. M. Bueno: Será remettido o pacote. Tomamos nota do novo assignante. Oxalá todos fizessem tanto como o amigo. Saúde. — T. Taddeo: Tomamos nota do pedido de 50 exemplares do numero especial. Saudações.

Diamantina — Jarbas Ramos: Escrevi para o Rio e o postal foi respondido para S. João da Barra. Espero resposta. Saudações.

Uberaba — A. Rocha: Infelizmente a sua resposta chegou depois do concurso já estar julgado. Saudações.

Nictheroy — F. Dias Filho: E' a odisséa de todos os trabalhadores. Fomos obrigados a tomar essa medida porque temos que pagar a vista á typographia. Da nossa parte faremos o que for possivel Saúde.

Piracicaba — Manuel Fernandes: Recebemos os 4$ para o numero especial. Fizemos o pedido da lista ao comité da Escola Moderna. Saúde.

Guaxupé — Sebastião F. Camargo: Recebemos os 10$ de sua assignatura, 1$ dos postaes e 4$ para o numero especial. Saudações.

Itapetininga — Alvaro de Camargo: Tomamos nota do novo endereço. Mandaremos ás pessoas de que fala. Agradecidos. Saudações.

Campos Novos de Paranapanema — Bernardino Alves. Recebemos tua carta. Tomamos nota do pedido. Saudações.

Encontram-se em nossa redacção

O Papa Negro

A Velhice do Padre Eterno

Importantes obras de excellente propaganda anticlerical.

Electra

Jornaes:

a Terra livre, A Vida, La Guerre Sociale, A Sementeira.

Obras:

Socialismo e Anarquismo, A Hamon 1$. Fórmas e essencia do Socialismo, Saverio Merlino, 1$500. A Conquista do Pão, Kropotkine, 1$500. A Escola Moderna de Barcelona, W. Heaford, 1$. Jesus Christo Nunca Existiu, E. Bossi, $800. A Religião da Morte, H. Salgado, 1$. Mentiras Religiosas, do mesmo, 1$300. Sciencia e Religião, Malvert, 2$500. Religião e Evolução, Origem do Homem, O Monismo, 1$700 cada um; Maravilhas da Vida, Enygmas do Universo, de Haeckel, 2$700 cada um. No Paiz de Christo, Alves 6$. Os Apostolos. Renan, 3$200. S. Paulo, do mesmo, 3$500. O Marquez do Pombal, 6$800. A Sociedade Moribunda e a Anarquia, 1$500. As Doutrinas Anarchistas, dr. P. Eltzbacher, 1$500.

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

EM PORTUGUEZ

R. S. Morin, *O Espirito da Igreja*	$200
Nathanaël Pereira, *A Educação Religiosa*	$200
Ex-padre Guilherme Dias, *O que é o celibato*	$200
Pedro de Mello, *Sonho Dantesco*	$200
Marco A. Dancetti, *Giordano Bruno*	$200
Domingos Zapata, *As 67 perguntas*	$200
Eliseu Reclus, *Evolução e Revolução*	1$500
Gorki, *Os amassadores*	$200
Pinho, *Pela Educação e pelo Trabalho*	$200
Nieuwenhuis, *A mulher e o Militarismo*	$100
Motta Assumpção, *O Infanticidio, drama*	$300

EM HESPANHOL

M. Rey, *Donde está Diòs?*	$100
R. Chaughi, *Immoralidad del Matrimonio*	$100
J. Rutgers, *Las Guerras y la Densidad de la Población*	$100
M. Devaldès, *Mathusianismo y Neo-Mathusianismo*	$100
Ch. Drysdale, *Dignidad, Libertad é Independencia*	$100
A. Pellicer Paraire, *El individuo y la masa*	$100
C. S. Darrow, *Crimen y Criminales*	$100
S. Faure, *El Problema de la Poblaciòn*	$100
A. Hamon, *Compendio de la Historia del Socialismo*	$200
J. Grave, *Tierra libre* (fantasia)	2$000

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:

Les Temps Nouveaux

Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: 3$000.

La Guerre Sociale

Semanario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé. Assignatura annual: 5$000.

A Sementeira

Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa. Assignatura annual: 2$000.

A Aurora

Hebdomadario operario. — Porto. — Assignatura semestral: 1$500.

Internacia Socia Revuo

Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris. Assignatura annual: 2$500.

A' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.

Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

FOLHETIM (10)

Antonio Joaquim da Rosa

A Cruz de Cedro

ROMANCE PAULISTA

IX

vislumbre de esperança, e as minhas ideias se voltavam para o suicidio como unico porto de salvação e de descanso. Carreguei de novo a arma fatal e esperei com soffreguidão a ultima scea desten drama horroroso.

Hoje ao romper d'alva se apresentou em minha casa a minha boa mamãi. Pela expressão de sua physionomia adivinhei que vinha triste e preoccupada.

— Já sei, mamãi, que me trazeis más novas.

— Más por um lado, mas muito muito boas por outro.

— Falai.

— Promettes ser discreto e ouvir-me com prudencia?

— Para que esses rodeios, mamãi? Não vedes que, apesar de lêr no vosso semblante novas desgraças, estou calmo e impassivel como um rochedo, porque toda a illusão que me dourava a existencia já se quebrou de encontro ao meu coração?

— Oh! não me fales assim, meu filho, disse ella, derramando copiosas lagrimas.

— Tranquillizai-vos, minha querida mamãi, e dizei-me a que vindes.

— Os rogos e o pranto de Julia não commoveram o capitão André.

— Eu o esperava, mamãi, respondi com calma e tranquillidade.

— E para cumulo de desgraça o capitão André declarou hontem á noite, á sua filha que contratou casa-la...

— Com quem? bradei eu, levantando-me e quebrando a taboa de uma mesa com uma valente punhada.

— Tranquilliza-te, meu filho.

— Com quem? repeti eu quasi em delirio. Fala, mensageira do inferno, ou te quebro a cabeça como quebrei esta mesa.

— Com o capitão Gonçalo Castanho Taques, respondeu ella toda tremula.

— Ah! exclamei com riso nervoso, com esse riso de desespero, com esse sorrir dos demonios. Com o capitão Gonçalo Castanho Taques! Está bem! é moço, bello e rico... é mais digno della do que o pobre orfão de Carembehy! Está bem! agradeço-vos o me haverdes suspendido o braço hontem, para me dardes hoje essa punhalada mais venenosa, mais mortifera! Obrigado, boa mamãi! Retirai-vos: eu vo-lo peço,

— Escuta-me ainda por um pouco. Já dei as más novas, mas restam ainda as boas.

— Já não quero ver o reverso da medalha. Retirai-vos.

— Has de ouvir-me. Julia prefere a morte a esposar qualquer outro que não seja Augusto de Lara. Nas circumstancias desesperadas em que ella se acha, incumbiu-me de te propor que a esperes hoje, á meia noite, junto do cedro de Carembehy, contanto que dês a tua palavra de honra de a respeitar como a uma irmã, e de conduzi-la ao collegio de Araçariguama, para ahi a receberes á face dos altares, e seguir qualquer destino que te aprouver.

— Sim! Sim! voltai, correi, ide dizer-lhe que sim, mil vezes sim!

— Esperai. Ella não deseja que tomeis precepitadamente uma resolução desta ordem: pelo contrario, pede-vos que penseis bem sobre tão melindroso assumpto; e se reprovardes a sua proposta, ao pôr do sol levanteis no vosso terreiro uma bandeira negra; mas se approvardes o plano que vos tracei, como ella o deseja ardentemente, fica entendido que a esperareis á meia noite junto do cedro de Carembehy.

— Pois bem, minha boa, minha querida mamãi! Voltai para junto desse anjo; dizei-lhe que aprecio no mais alto grau a sua delicadeza de não exigir de mim uma resolução prompta e immediata; mas que infallivelmente a esperarei junto do cedro de Carembehy; dizei-lhe que a respeitarei como irmã, como divindade; dizei lhe que este coração que definhava começa a palpitar cheio de vida e de esperança; dizei-lhe, finalmente, que eu lhe envio desta solidão o meu coração e a minha alma repassados de amor e de gratidão!

Eis ahi, meu padre, as dolorosas conjuncturas da mais critica e angustiada situação! Devo eu raptar a filha do capitão André? Deve levar o opprobrio ao seio da familia do meu bemfeitor, do meu segundo pai, do homem a quem devo a vida duas vezes? Não! nesse caso, ao pôr do sol, no momento em que fluctuar no meu terreiro a bandeira negra, sauda-la-ei com um medonho estampido, que repercutirá aos ouvidos da tremula Julia, e um infeliz terminará nesse instante a sua dolorosa peregrinação sobre a terra!

— Meu Deus! removei tamanha desgraça! exclamou o jesuita, erguendo os olhos para o céo.

— Por outro lado, continuou Augusto, merece elle um tal sacrificio? Para que arrancou-me duas vezes das bordas da sepultura para agora assassinar-me milhões de vezes, sacrificando a um capricho vão a felicidade de sua filha e os mais puros affectos do meu coração? Oh! meu padre! aconselhai-me nesta cruel angustia; guiai a minha vontade que vacilla... é com lagrimas que vo-lo peço!... Que? meu padre! meu amigo! tambem vós chorais?!

— E' com lagrimas, respondeu o padre Gaspar, esforçando-se por soluçar, é com lagrimas que me associo aos vossos infortunios; é com lagrimas que vos dou um testemunho irrefragavel dos meus sentimentos.

— Obrigado, meu padre! mil vezes obrigado! exclamou Augusto, apertando com força a mão do jesuita.

XI

A esta scena tocante seguiu-se um lugubre silencio, apenas interrompido pelo pranto e pelos soluços do mancebo e do jesuita. Depois dessa triste expansão de lagrimas, Augusto de Lara, quebrando o silencio:

— Bem vejo, meu padre, disse elle, que as vossas lagrimas me dizem na sua linguagem eloquente que vós mesmo não sabeis guiar-me neste escuro e horroroso labyrintho,

— Não, meu filho! choro porque me interesso por vós, choro porque comprehendo as crueis amarguras que vos pungem o coração; mas não tomeis o meu pranto como indicio de desanimo. Não; o humilde servo do Senhor, que tem fé viva no poder mysterioso e incomprehensivel do Ente Supremo, não desanima jámais diante de quaesquer difficuldades, quando se trata de fazer o bem. Tranquilizai-vos, pois, meu pobre amigo, e tende certeza de que, com o auxilio de Deus, em breve o sorriso do prazer virá enxugar as lagrimas da tristeza.

Augusto meneou a cabeça com ingenuidade.

— Não duvideis, meu filho! Não sabeis que sou o confessor do capitão André? Que exerço grande e illimitada ascendencia sobre o seu espirito? Que muitas vezes tenho feito dobrar a sua vontade de ferro? Que posso fulmina-lo com os raios da excommunhão? Que o responsabilizando pela vossa morte, pela morte da sua propria filha, ameaça-lo-ei de denuncia-lo e de leva-lo á barra da inquisição do Santo Officio da Bahia?

— Ah! meu padre, não nos illudamos! tudo está perdido. Não sabeis que os verdadeiros paulistas preferem todas as torturas, preferem que se lhes arranquem os olhos em vida, preferem as fogueiras na inquisição a faltar á sua palavra? Não sabeis que o capitão André de Goes é paulista e que deu sua palavra ao capitão Gonçalo Castanho?

— Sei tudo isso, meu filho; mas sei apreciar melhor do que qualquer outro qual o grau da influencia que exerço sobre o capitão André. Sois ainda muito joven e inesperto para poder avaliar

(Continúa).